

CAPA



Alunos do programa Formare comemoram formatura

Cursos gratuitos beneficiam jovens, adultos e idosos

Programas de capacitação ensinam habilidades técnicas e comportamentais. Há opções para diversas faixas etárias

Claudinei Nascimento
redacao@oamarelinho.com.br

Buscar uma oportunidade de emprego no Brasil não tem sido fácil, principalmente na crise, quando sobram profissionais e faltam oportunidades de trabalho. Como resultado desse cenário, mais de 13 milhões de desempregados buscam vaga em um mercado que dificilmente dá chance aos menos qualificados. É aí que ganha peso a busca por programas gratuitos de capacitação, como o oferecido pelo Instituto da Oportunidade Social (IOS), que está com inscrições abertas para jovens, entre 15 e 24 anos, e pessoas com deficiência, que estejam cursando ou concluíram o ensino médio. Serão 1.135 vagas distribuídas entre as seis unidades na Grande São Paulo e os candidatos podem optar pelas áreas de Administração: Gestão Empresarial (ERP-TOTVS), Atendimento ao Cliente (Zendesk), Gestão de Projetos,

Folha de Pagamento (RM Labore), Varejo (Bemacash) e Tecnologia (Programação, Infraestrutura, Microsoft Digital e Microsoft Azure). Para Alecsandra Neri, gestora operacional do IOS, a capacitação permite também a aquisição de habilidades comportamentais valorizadas pelas organizações. “A empregabilidade não é uma garantia, mas quando alcançada, transforma a vida desses alunos.” É o que aconteceu com Ana Beatriz Valentim, 21 anos. Ela fez dois cursos no IOS (Gestão Empresarial – ERP/TOTVS e Infraestrutura em Redes) e o aprendizado foi fundamental para conquistar o seu primeiro emprego como assistente de operações em uma empresa de tecnologia. “A própria organização relatou que a minha aprovação se deu não só pelo conhecimento, mas pela postura diferenciada”, alega. Permitir uma melhor empregabilidade de jovens e adultos no mercado é

também o propósito da Colmeia, que inscreve para o curso de Assistente Administrativo com ênfase em Tecnologia ou Atendimento. São 90 vagas para candidatos entre 15 e 29 anos, que estejam cursando no mínimo o segundo ano ou tenham concluído o ensino médio. Após cadastro no site, os alunos participam de uma palestra, para conhecer a estrutura da Colmeia, conteúdo do curso e suas responsabilidades perante à instituição.

De acordo com Gisleine Rosário, analista de recrutamento e seleção do Depto. de Desenvolvimento e Parceria da Colmeia, a capacitação valoriza características, como a proatividade, comunicação e trabalho em equipe. “Além disso, é o aperfeiçoamento contínuo que vai diferenciar os alunos dos concorrentes e ajudá-los a entrar no mercado de trabalho”, afirma. Simone Severina de Lima Soares, 26 anos, sabe bem do que fala Gisleine. Ela fez o curso de Assistente Administrativo com ênfase em Tecnologia e quer continuar os estudos na área de Veterinária. “Na Colmeia, tive orientação vocacional e desenvolvi a autoconfiança. Vou ingressar nesta área e, com o conhecimento adquirido sobre empreendedorismo, quero abrir um negócio próprio neste segmento.” Outra opção para se qualificar é o Programa Formare, da Fundação Iochpe, que há mais de 30 anos, oferece cursos profissionalizantes gratuitos para jovens que estão concluindo ou sejam recém-formados no ensino médio. “Os caminhos que levam à capacitação são essenciais para inserção no mercado de

trabalho e obtenção de uma melhor remuneração”, diz Beth Callia, coordenadora-geral do programa, realizado em parceria com 46 empresas em 14 estados brasileiros.

Idosos

Entretanto, a necessidade de capacitação não está atrelada apenas à juventude. O Instituto Eurofarma, por exemplo, já atendeu 93 idosos no curso Resíduos em Utilidades. Por meio dele, pessoas com idade a partir dos 60 anos reaproveitam embalagens, como garrafas pet, para confecção de bolsas, carteiras e porta-retratos. Além de minimizar o impacto ambiental, o curso serve para aumentar a autoestima dos participantes e contribui para a obtenção de uma renda extra. Caso de Aládio Barreto de Almeida, 70 anos. Ele se aposentou há 15 anos, mas continuou exercendo a função de açougueiro até 2014. Então, viu no curso uma oportunidade de realizar outra atividade que gerasse renda para a família. “Sou muito ativo e gosto de aprender sempre”, diz ele.

Onde se capacitar

IOS - Site ios.org.br ou telefone (11) 2503-2617.

Colmeia - Site www.colmeia.org.br ou telefone (11) 3881-1545.

Instituto Eurofarma - Site www.institutoeurofarma.com.br/cursos ou telefone 5546-1337 (com Cristiane).

Formare - Site http://formare.org.br/nossos-parceiros

ARTIGO

Mito do trabalho perfeito

Pense rápido. Quantas pessoas você conhece que têm, realmente, um trabalho perfeito? Que fazem o que amam, interagem com pessoas maravilhosas, não enfrentam sobrecarga, ganham o que merecem, não apagam incêndios, jamais enfrentam problemas de relacionamento, desconhecem a palavra frustração, podem sair mais cedo para se dedicar a seus hobbies e passam os fins de semana esperando pela segunda-feira?

Para além das postagens das redes sociais, acredito que não haja ninguém que se encaixe em todos esses requisitos. E é perfeitamente normal que seja assim. Trabalhar pode e deve ser prazeroso, mas exige disposição e coragem para enfrentar desafios. Afinal, o trabalho envolve o contato estreito com pessoas que pensam diferente, com ambientes distintos e expectativas que não são iguais as suas. Impossível acreditar que isso possa funcionar em perfeita harmonia durante todo o tempo. No meu dia a dia, observo de perto a angústia provocada pela busca de um trabalho perfeito que, na verdade, não existe. Os profissionais perdem o sono pensando naquilo que não ocorre da maneira como gostariam e se esquecem de considerar também aquilo que o trabalho lhes traz de bom, de gratificante. A idealização funciona como uma grande armadilha. Em minha trajetória como coach, percebi claramente que os profissionais mais felizes no trabalho não são os que têm o emprego dos sonhos – até porque isso varia de uma pessoa para outra –, mas, ao contrário, são os

realistas. Eles enxergam as qualidades daquilo que fazem, encontram motivos para ficar contentes, mesmo que nem tudo ocorra como gostariam. Conseguem manter a resiliência e seguir em frente, mesmo diante das adversidades. Ser realista não é sinônimo de ser cego. Em qualquer circunstância, pode haver o inaceitável e o inadmissível, problemas impossíveis de contornar, momentos em que precisamos buscar outros caminhos. Não precisamos procurar pontos positivos em uma situação claramente insustentável, mas sim entender que esses momentos são exceção, e não uma regra. Falar parece mais fácil do que fazer, mas tentar enxergar tudo por um novo prisma vale a pena. Os problemas enfrentados no mundo do trabalho são inúmeros, mas as conquistas também. Basta equacionar a energia dedicada a um lado e ao outro. Tudo é uma questão de prioridade.



Alessandra Canuto

Especialista em gestão estratégica de conflitos, sócia da AlleaoLado e coautora do livro “A culpa não é minha”